

# Muito além de cães e gatos

Fora das ruas e da natureza, roedores também podem ser animais de estimação dóceis, companheiros e trazer alegria para o lar

POR CAROLINA MARCUSSE\*

**E**mbora menos comuns que cães e gatos, os roedores se tornam companheiros cada vez mais presentes nos lares brasileiros. Segundo a última estimativa do IBGE, em 2018, foram contabilizados cerca de 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos de estimação — os roedores são contabilizados nesse grupo. Conhecidos por serem fofos, inteligentes e silenciosos, eles podem se adaptar a pequenos espaços e criar laços com diversos perfis de tutores.

De acordo com a Portaria de nº 93 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que regu-



Fotos: Arquivo Pessoal

lamenta quais animais são domésticos e podem viver em casa sem autorizações especiais, são seis espécies: camundongos, chinchilas, porquinhos-da-índia, hamsters, ratazanas e ratos. Outras espécies exóticas também podem viver sob os cuidados humanos, como a capivara, maior roedor do mundo, mas, nesse caso, são exigidas licenças expedidas pelo Ibama atestando que o local é adequado para o animal.

Os mais populares são hamsters, chinchilas e porquinhos-da-índia, segundo o médico veterinário Matheus Krüger, da Exotic Life, clínica veterinária exclusiva para animais silvestres e exóticos. Apesar disso, existem muitas pessoas que têm gerbos, também conhecidos como esquilo-da-mongólia ou gerbil, e os ratos mercol ou twister, comumente utilizados em experimentos científicos, o que os leva a serem conhecidos como “ratos de laboratório”. Diferentemente do que muitos acreditam, coelhos não integram o grupo, mesmo compartilhando muitas características com os roedores e também não necessitando de uma documentação específica para viver em ambiente doméstico.

## Vantagens

“O que percebemos que motiva os tutores a terem roedores é, sobretudo, a praticidade”, afirma a bióloga e médica veterinária Karolina Vitorino, da clínica Mundo Silvestre, exclusiva para animais silvestres e exóticos. Ou seja, eles exigem um manejo que tende a ser mais fácil, ou seja, depende menos de cuidados, como passeios constantes. Além disso, não causam alguns transtornos, como latidos, que podem gerar problemas com vizinhos.

Outro ponto importante é que os roedores demandam um espaço menor em casa, porque a maioria precisa somente de gaiolas e outros recintos reduzidos. “Você pode criar um hamster em uma gaiola relativamente pequena, que é um espaço inadequado para um cachorro, mas que, para o hamster, será um palácio”, compara Karolina.

A maioria dos roedores tem hábitos noturnos e, com as rotinas cada vez mais intensas, muitas vezes, esse é o período que as pessoas têm disponível para interagir e cuidar dos animais. É o caso de Ryan Castro, responsável pelos hamsters Geraldo e Douglas. Desde novembro do